

RELATÓRIO FINAL 20/09/2020 – 2ª ETAPA

Um total de 230 Professores do Ensino Básico de Fortaleza se voluntariaram a responder 28 questões sobre a *Essencialidade da Docência no combate a Covid19, nos desafios da Perspectivas de Retorno às aulas Presenciais*. Na SEDUC-SEFOR e na SME, coordenadores e professores se voluntariaram na distribuição desses novos formulários, mais focados na prática de suas respectivas atuações profissionais. Vejamos nessa breve síntese os resultados alcançados da primeira etapa desse Projeto do LEGES/UFC, sob a Coordenação de Christian Dennys Monteiro de Oliveira; Djailson Ricardo Malheiro; Ivo Luis Oliveira Silva; Marcos da Silva Rocha e a Elaboração técnica e documental do Prof. EDUARDO RODRIGUES ALVES e da Profª VITÓRIA VALENTIM DE OLIVEIRA, cujos trabalhos de sistematização dos dados foram decisivos para essa 2ª Etapa. Além do apoio institucional de técnicos das Secretarias de Educação.

APRESENTAÇÃO

Essa segunda iniciativa de sondagem de opiniões docentes, em meio digital, corresponde a fase preliminar do projeto **Dimensões Essenciais da Docência em Situações de Crise**, que encaminhou, no período de 17/04/2020 a 01/05/2020, a aplicação do Formulário Google como questionário de um total de 18 perguntas, nomeado informalmente de “**Docência em Quarentena**” https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMq6Td9QCmSVxzf1_rYPER6KH8XBYJh54kJ7hQOD9JztHvQ/viewform. Confirmando a expectativa de que em 30 dias (até 15 de maio de 2020) disponibilizamos o relatório em sua 1ª etapa para formalização de outras fases do projeto, visando favorecer a elaboração de estudos mais específicos. Notadamente no que diz respeito ao enfrentamento das fases mais agudas da Pandemia e graduais encaminhamentos para o retorno às normalidades letivas escolares.

Nesta 2ª Etapa, reunimos informações apenas com professores da rede Pública Básica, do Ensino Fundamental e Médio, em Fortaleza. Sendo declarados **148** da SME (<https://forms.gle/phkPUdLB15Ja1pg76>) e **82** da Seduc (<https://forms.gle/vZogx6Qab4mctHLD7>). Disponíveis no site www.leges.ufc.br.

PROPÓSITOS DO ESTUDO E OBSERVAÇÕES INICIAIS

O Projeto, doravante mencionado pela sigla **DEDSC**, foi concebido no propósito de avaliar os valores éticos-profissionais experimentados pelos Docentes, em um contexto de altos riscos geográficos; como aqueles que se tem vivenciado ao longo de toda crise socioeducacional advinda da Pandemia da Covid19.

Tal avaliação correspondeu, na fase inicial (1ª Etapa), ao reconhecimento panorâmico dos dados compilados no presente Relatório da Pesquisa, em formulário digital, desenvolvido em parceria com as seguintes Instituições:

- APEOC - Sindicato dos Servidores Públicos da Educação e de Cultura do Estado do Ceará
- Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte
- Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio
- PROIFES – Federação de sindicatos de Professores das Instituições Federais
- IFCE (Instituto Federal do Ceará) - Canindé

O que se acrescentou nessa 2ª Etapa diz respeito a inclusão de aspectos que sugerem o retorno às atividades presenciais, no segundo semestre do ano de 2020. Algo que, até 2ª quinzena de setembro de 2020, nas redes estadual e municipal, em Fortaleza, não havia ocorrido por uma série de dificuldades institucionais, relacionadas a itens coletados da opinião dos próprios docentes.

Independente da Etapa, contudo, a ideia foi apresentar os resultados preliminares obtidos pelo preenchimento agora de 27/28 questões, como forma de expressar: 1) a acolhida do material em sintonia com uma situação-chave da vivência desses profissionais; 2) a possibilidade de aprofundamento – acadêmico/ institucional – dos aspectos quantificados e qualificados pelo trabalho docente em distanciamento social; 3) o caminho progressivo de se trabalhar o retorno presencial em diferentes etapas de Pós-pandemia.

O trabalho fundamental dessa relatoria, nas duas etapas, visava favorecer parcerias diretas como secretarias de educação, especialmente com as Prefeituras ou Secretarias Municipais, interessadas. Tratou-se de desenhar um subsídio consultivo nessa 3ª expressão: **o caminho de retorno em diferentes etapas progressivas**. Porque, mais do que devolver a comunidade consultadas uma síntese do que o LEGES/UFC compilou, o foco da pesquisa se encontra na atividade extensionista de projetar um longo prazo de transição nesse “retorno”. “Longo Prazo”, compreendido aqui como desdobramento de medidas sanitárias e pedagógicas que reconhecem a dificuldade de se obter uma vacina e uma profilaxia efetivamente segura no controle das contaminações. O contrário disso, é a ilusão de que atravessado o platô das contaminações e decretada a liberação dos serviços, comércio, lazeres etc. -escreveu-se isso originalmente em maio/2020 e 4 meses depois o mesmo está valendo - o Sistema Educacional, como um todo voltará, a normalidade habitual, tão somente ajustando calendários. Algo impossível. Temos nos meses de exercício (mais ou menos intenso) de distanciamento social e “*lockdown escolar*” (permitida essa digressão)

Embora concentrados na cidade de Fortaleza/CE e com uma parte muito pequena de professores consultados, frente a burocracia das autorizações para difusão da pesquisa, os resultados expostos demonstram uma intensa afinação com as consequências educacionais da Pandemia de Covid-19. A despeito do fato de alguns docentes terem respondido o formulário de abril (mais genérico), não houve da parte das Secretarias, em suas coordenadorias responsáveis, um exercício de esclarecimento aos diretores, coordenadores e professores.

O que justifica porque o texto do projeto permaneceu sem divulgação nos veículos oficiais das redes. Afinal, tanto na Seduc, que apenas “liberou” a pesquisa para SEFOR, quanto na SME, que formalizou o Processo administrativo de número P157181/2020, acolheram a proposta sem implementar seu encaminhamento sistemático nas respectivas redes. A ideia era organizar um subsídio científico para proposições sistemáticas de retorno escolar, pautada por essa e novas consultas específicas e colaborativas de uma equipe ampliada de pesquisadores. O que não foi possível ainda. Contudo, não está descartado totalmente para um próximo ano, posto que o processo eleitoral nos municípios e as sobrecargas de final de ano governo estadual, praticamente anulam qualquer leitura de continuidade e parceria imediata.

Relatório da segunda etapa da Pesquisa DEDSC com Professores das redes Públicas do Ensino Médio (SEDUC) em Fortaleza/CE

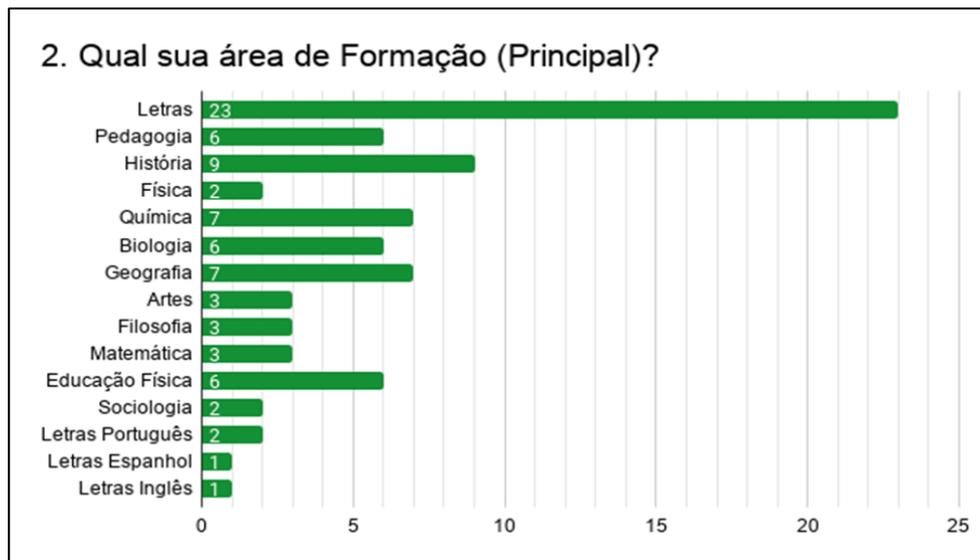
Período de Coleta dos Dados: 2ª quinzena de junho (Rede Estadual-SEDUC)

Abrangência da amostragem aleatória (não estatística): 82 SEDUC

Totalizando: 230 entrevistados (somados a SME e oscilando conforme a questão).

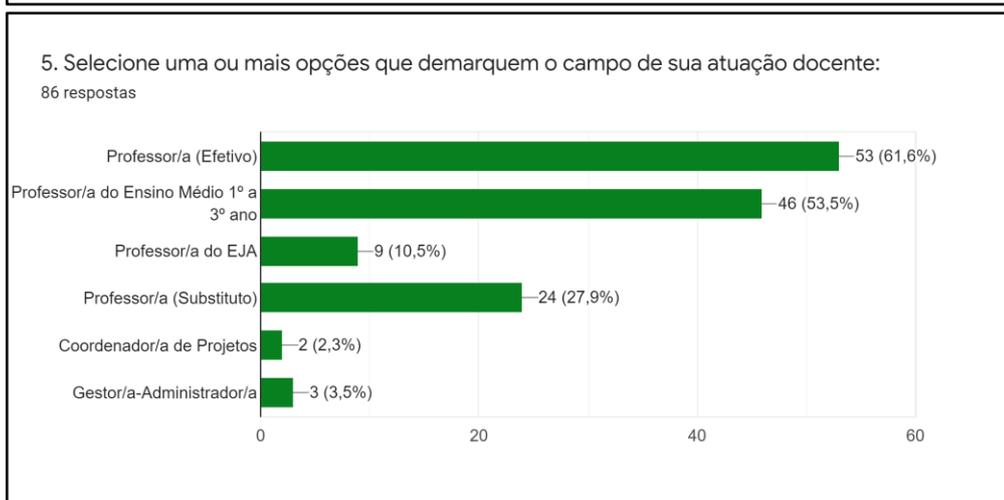
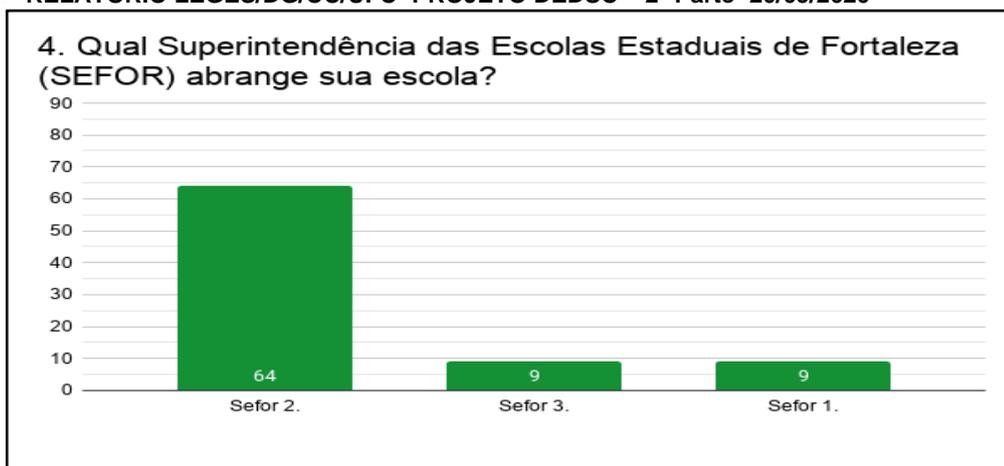
As informações apresentadas entre as primeiras questões (de 1 a 8) corresponderam a aspectos de identificação dos docentes consultados, por motivo de respeito a privacidade, não a menção a 1ª e 3ª perguntas do formulário. A breve caracterização das questões apenas documenta o resultado da tabulação. Merecendo posterior aprofundamento das análises, comparações com os resultados coletados com os professores do Ensino fundamental e articulação entre as respostas de diferentes perguntas.

Sobre a formação...



A distribuição de professores quanto a formação superior, indica a escolhas das poucas escolas que aderiram. Percebe-se uma presença maior da área de Letras, representando $\frac{1}{4}$ aproximadamente de consultados. Ainda com o destaque da área de história, na segunda posição, pode-se dizer que a distribuição é relativamente homogênea entre as demais áreas de formação, garantindo diversidade para o questionário.

Sobre a localização da Escola, na subdivisão dos distritos da Secretaria Estadual em Fortaleza e o enquadramento funcional do profissional do entrevistado:

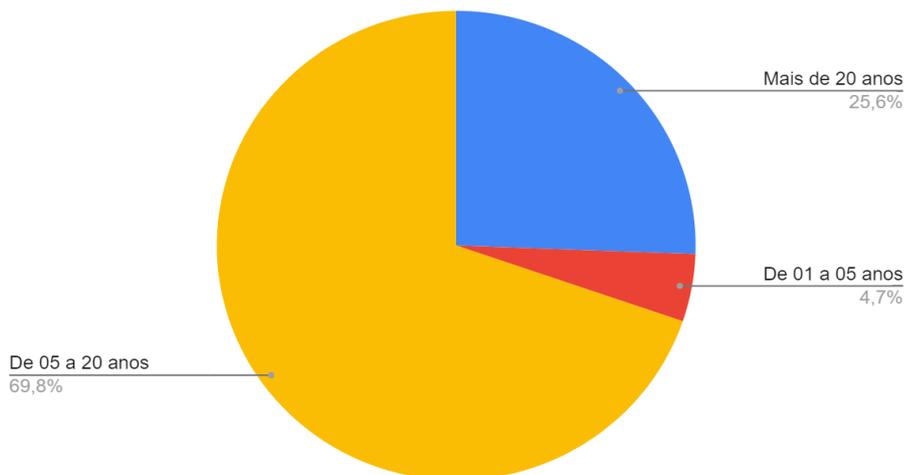


O recolhimento das respostas nas duas semanas em que formulário ficou disponível na secretaria apontou uma nítida desproporção na distribuição dos acessos, tendo os professores da SEFOR 02, cerca de 4 vezes adesão a pesquisa, ainda que muito limitada para cerca de 160 escolas públicas estaduais em Fortaleza.

Nota-se predominância de professores efetivos e com atuação no ensino médio regular. Um número menos expressivo compõe o quadro de temporários e com atuação no Ensino de Jovens e Adultos. E um número ainda menor é composto por coordenadores e gestores da escola. De modo que as impressões subseqüentes remetem principalmente ao público docente, em atendimento ao direcionamento principal sobre a avaliação dos desafios profissionais diante da pandemia, do retorno pedagógico presencial e do reconhecimento sobre a essencialidade da docência. O que torna as demais práticas, no sistema educativo, complementares à representatividade desse público.

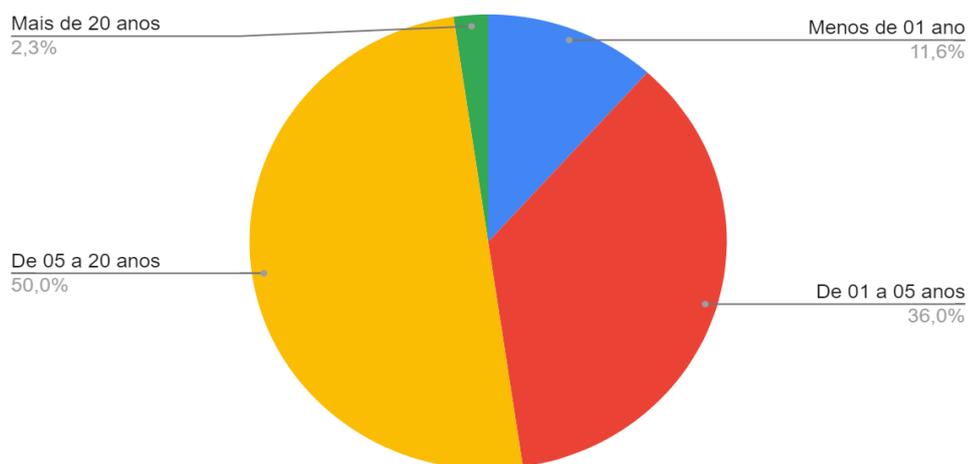
Sobre o Tempo de atuação na docência do ensino básico, temos:

6. Qual o tempo de sua atuação profissional na docência?



Aqui percebemos que uma parcela bem pequena de professores atua a menos de 5 anos na profissão, indicando que as respostas recolhidas representam significativos anos acumulados de experiência e conhecimento sobre as situações do cotidiano escolar. O que não significa nenhuma indução a relação direta entre essa experiência e o enfrentamento da crise sanitária. Mas possibilita uma escuta embasada em diferentes variáveis para se propor a melhor continuidade didático pedagógica possível. O que está reforçado pelo gráfico da questão 7, que diz respeito ao tempo contínuo de atuação na escola mencionada (questão 03 – privativa)

7. Qual o tempo de sua atuação profissional na escola indicada na questão 3?



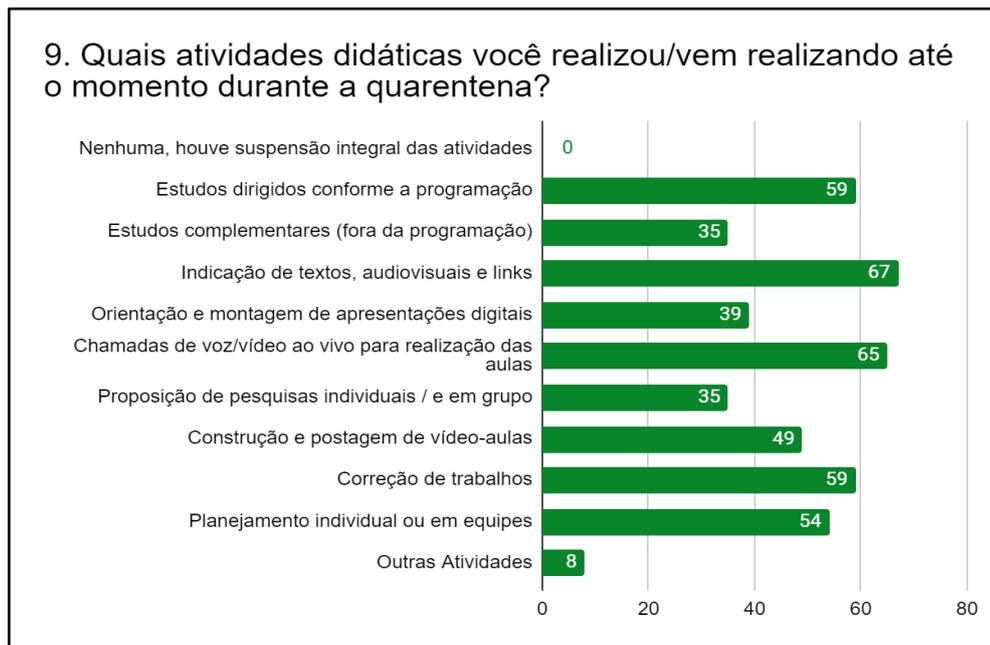
Aqui notamos uma diversidade maior de situações, com metade dos professores com atuação entre 5 a 20 anos na mesma escola e a outra metade com menos de 05 anos no colégio atual. Embora haja nesta segunda metade, mais de 1/3 com mais de um ano de atuação. O que denota um contingente de 86% de professores com conhecimento mínimo das condições de trabalho e infraestrutura da escola em

que atuam, ampliando a condição de credibilidade para seus apontamentos relativos a essa realidade educacional para a qual vão estabelecer sugestões.

A questão 8 forma uma linha divisória na interface de aspectos docentes e de outras atividades no âmbito ocupacional dos entrevistados:

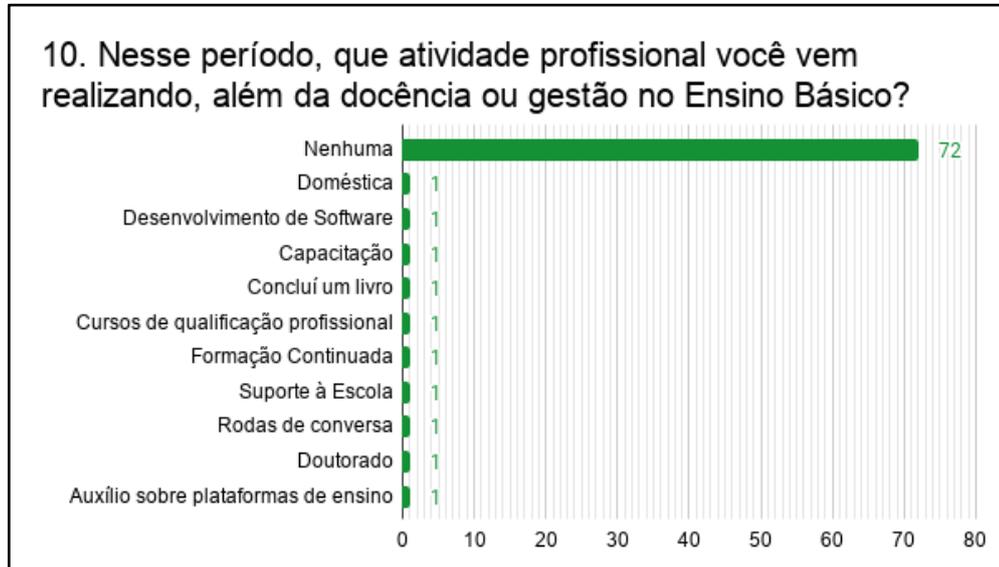


Percebe-se que a grande maioria dos consultados se dedicam exclusivamente à docência, sem qualquer forma de equilíbrio com outras atividades. Até porque uma ainda que mínima daquele que indicaram outros exercícios ocupacionais, apontaram atividades ainda ligadas à docência. O que se mostra também coerente com as informações de diversidade de trabalho na quarentena relacionados muito diretamente a prática didático-pedagógica.



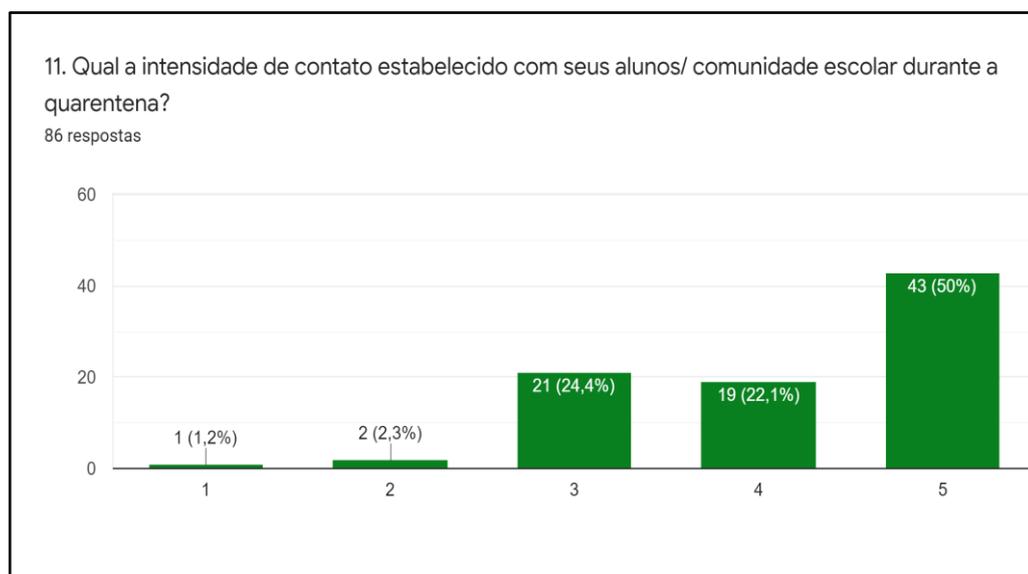
Aqui temos uma noção da diversidade de atividades desenvolvidas ao longo deste período de reinvenção para muitos. É possível deduzir que boa parte dos

professores não se prenderam a uma única estratégia, mas sim permitiram-lhe a uma diversidade viável para lidar com o novo contexto. Importante notar que em nenhum dos casos foi relatada a suspensão total de atividades. O que derruba a ideia preconceituosa de que “*houve uma paralisação do sistema educativo no período*”. Quanto se inverte a pergunta sobre outra atividade além da docência, o que temos é:



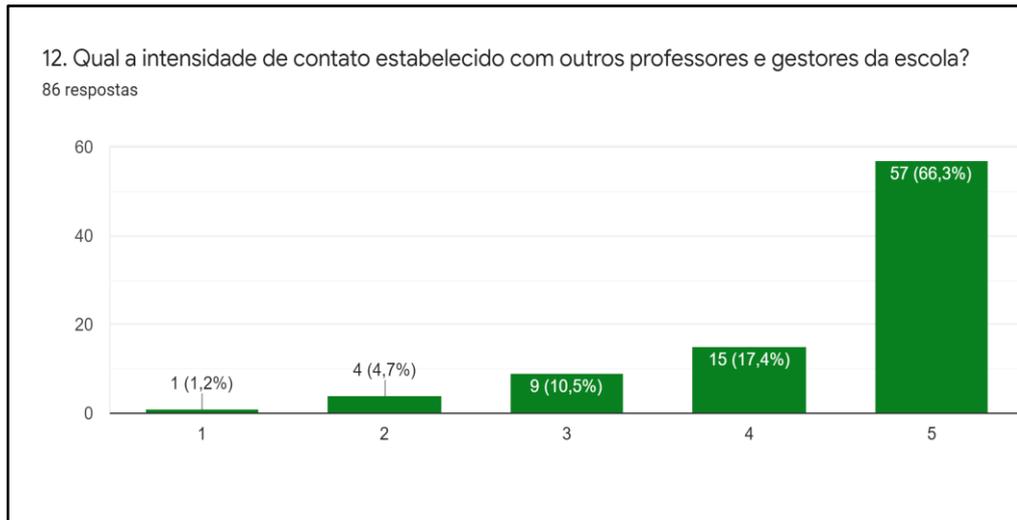
Uma evidência de que houve para cerca de 90% dos professores, uma exclusividade quanto ao exercício da docência e seus desdobramentos (de desenvolvimento de software a formação continuada). Nota-se que maioria esmagadora não exerceu atividades diferentes, e algumas das respostas contrárias a isso na verdade enfatizam ou o aperfeiçoamento profissional docente (6), ou de suporte à escola (1).

Caminhando para a transformação desse trabalho em interação com a comunidade escolar temos na questão 11 uma amostragem da intensidade declarada de trabalho exercido:



Nesta questão observamos que frequência/intensidade no contato com estudantes durante este período vem sendo de moderada a muito intensa. Supõe-se que a rotina de atividades remotas possa demandar um contato, que se estende para além do período específico das aulas. Isso mediante a intensificação das plataformas e redes sociais, auxiliando atividades e, de alguma, outra forma, a continuidade do ensino-aprendizagem. O que mantém a interrogação sobre quanto isso atinge um número maior ou menor alunos e seus responsáveis.

Na questão 12 é possível referendar que a maior expressividade das relações educativas no campo virtual da própria comunidade funcional da escola.



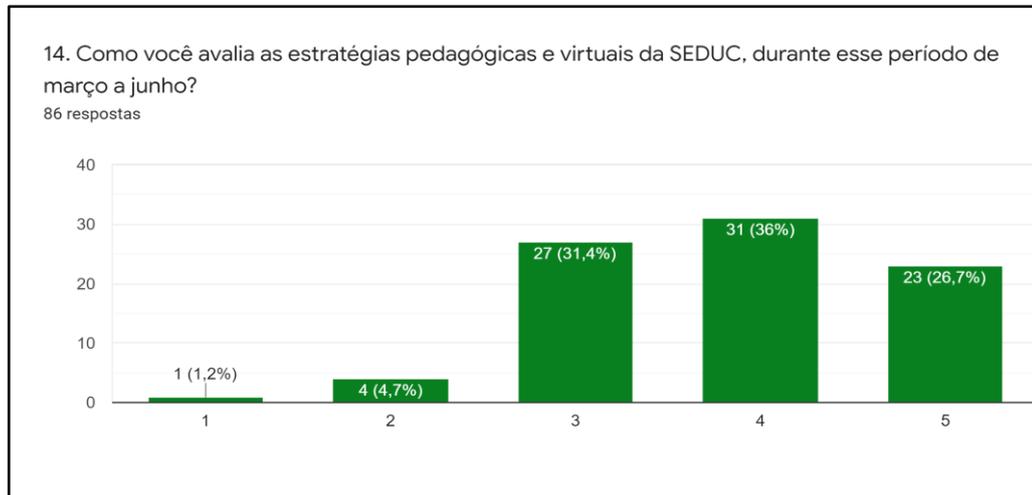
Quanto a intensidade de contato com o corpo docente e gestor escolar nota-se uma concentração específica de contato mais frequente. Supõe-se que devido a necessidade maior de (re)planejamento de atividades, calendário escolar, questões de tecnologia necessária para a realização das atividades, assim por diante. O que mantém o questionamento sobre essa intensidade frente ao corpo discente.

Em uma avaliação sobre o plano de retomada do Governo do Estado, tem-se os resultados na questão 13.



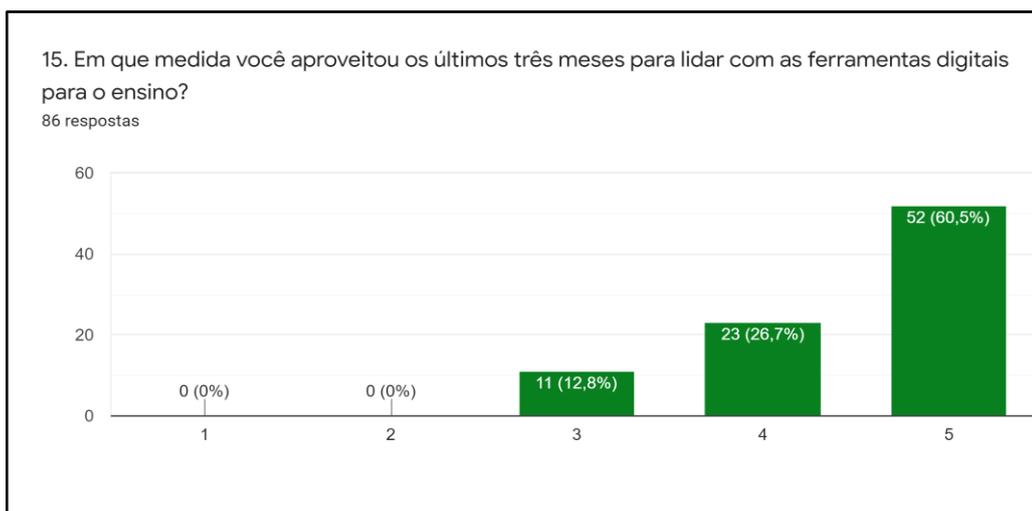
Percebe uma inclinação maior dos professores a observar bar como “positiva” as medidas apresentadas de forma geral. Embora a nota 3 (regular) tenha recebido a maior quantidade de avaliações (38%) indicadas, percebe-se que a nota 1 (péssimo) recebeu o menor número de votos bem distante de quase 1/5 dos professores aprovando tais medidas como ótimas (nota 5).

Passando a avaliação específica das estratégias de SEDUC, a questão 14 aponta:



Percebe-se uma tendência de apoio, ainda mais nítida na aprovação docente na questão 14 em relação as estratégias da SEDUC. Considerando a soma de avaliações boa e ótima (notas 4 e 5), 62 % dos professores se sentem contemplados com essas estratégias adotadas, na continuidade das atividades de ensino. Percebe-se um número de apenas 5 respostas com insatisfação diante das medidas adotadas.

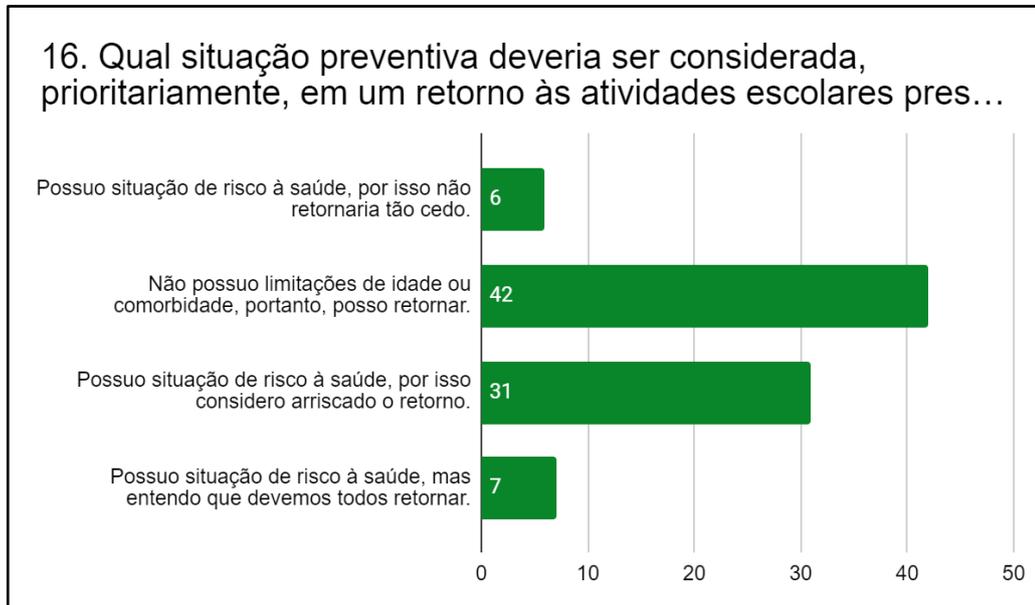
Em aproximação às questões de aprimoramento no mundo digital, a pesquisa mostrou na questão 15:



Questionados sobre a busca de aperfeiçoamento, frente ao uso de ferramentas digitais, percebemos que este período de crise/quarentena fez com que todos os professores participantes da pesquisa se envolvessem neste processo, indicando

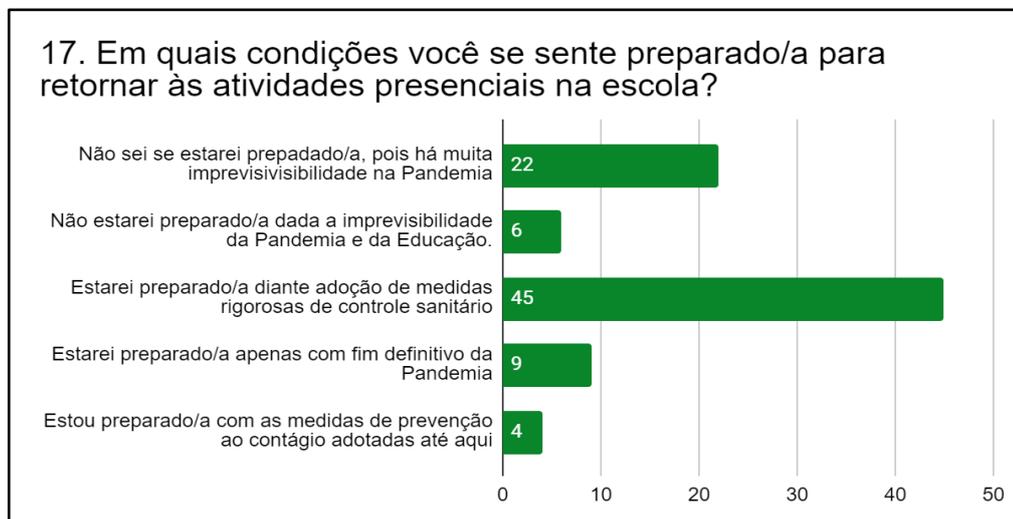
pelas respostas – de regular (12,8%) a ótima (60,5%) – uma abertura significativa readaptação de suas práticas ao mundo digital. O que demonstra amplitude de interesses e capacidade da categoria na formação continuada. Algo indispensável à renovação e qualificação de todo o sistema de ensino.

Na questão 16, começam a ser explorados os focos de análise quanto ao retorno presencial.



Nesta questão, percebe-se a uma maior parcela de professores (42) reconhecendo-se em condições de retorno e demonstrando disposição para tal. Somados aos 7 que parecem ler um risco maior em não retornar, forma-se uma maioria de 49 professores. Todavia, uma parcela considerável de professores considera inadequado o retorno às atividades presenciais. No total são 38, professores apontando recusa ou demasiada preocupação frente aos problemas que isso possa acarretar, incluindo questões de saúde pessoal.

Foi no sentido de aprofundar essas respostas, que se direcionou os padrões de justificativas na pergunta seguinte:



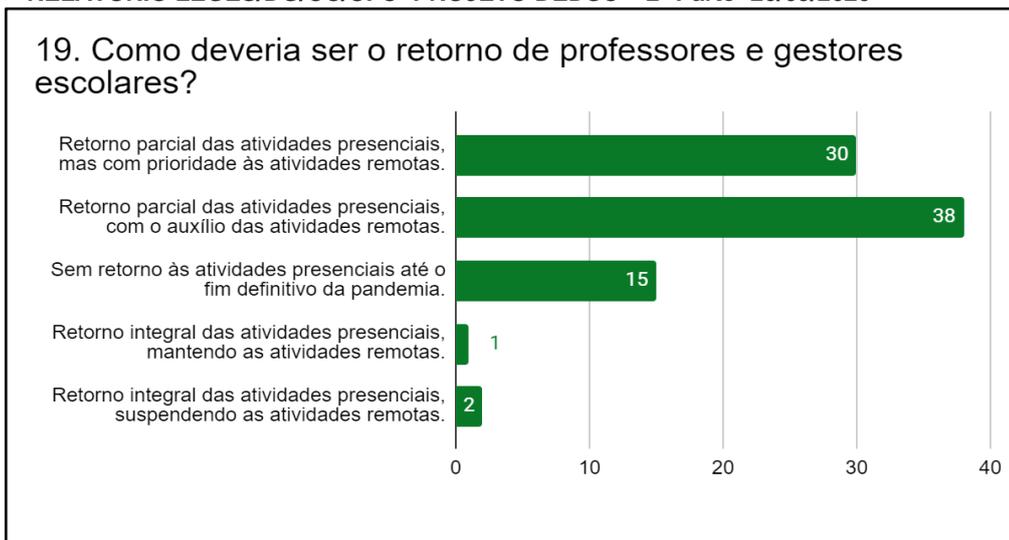
Com relação às condições necessárias ao retorno de atividades presenciais, percebe-se que uma maior parcela (quase 50%) aponta como *retorno ideal* aquela situação efetiva adoção/implementação de rígidas medidas de controle sanitário. Nota-se que a segunda opção mais escolhida, por cerca de 25% - a que aponta total incerteza sobre um retorno seguro – tem como horizonte de justificativa da imprevisibilidade da pandemia. O que não contraria a opção mais escolhida. Mas indica até que ponto de controle científico a decisão de retorno deve exigir experimentações sociais dos equipamentos escolares. Como será visto em questões mais adiante.

Antes a questão 18 faz um ordenamento do que seriam itens de prioridade nesse caso.

18. PRIORIDADE POR ITEM	MÁX.	ALTO	MÉDIO	BAIXO	MÍN.
Segurança Sanitária Geral	71	7	3	2	3
Limpeza / Adequação do Prédio	61	16	5	1	3
Retorno Integral dos Alunos	6	4	27	23	26
Retorno Integral de Funcionários	8	7	35	19	17
Retorno Parcial de Funcionários	19	25	29	6	7
Instalações para Ensino Remoto na Escola	46	20	11	6	3
Formação continuada em Ensino Remoto	51	19	10	3	3
Estratégias para Evitar Aglomerações	69	8	4	2	3
Redução de Carga Horária Presencial	46	16	13	3	8
Currículo e Planos Pedagógicos Adaptados	54	21	6	1	4

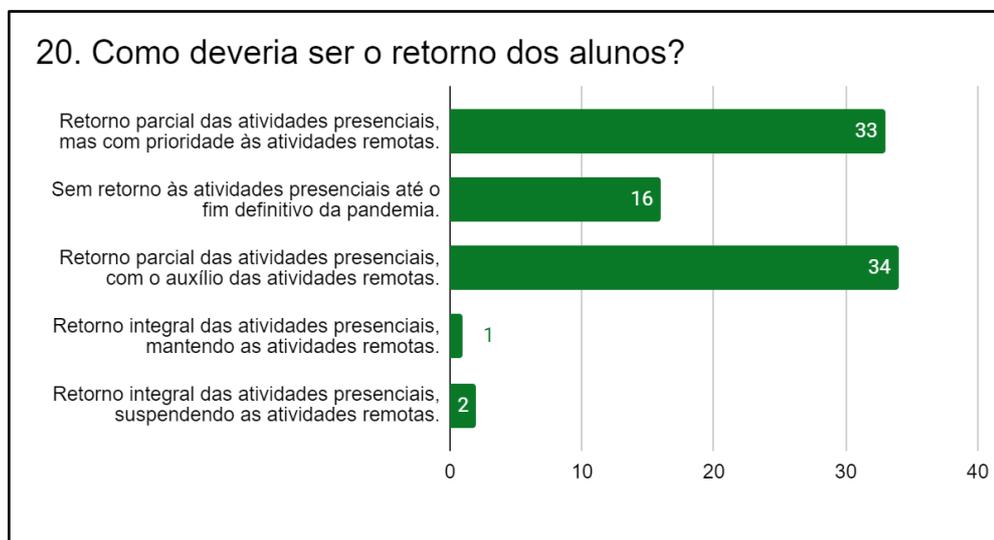
Em se tratando de fatores necessários para o retorno adequado, a maioria dos itens listados demandaram atenção máxima. Já quanto aos itens que foram considerados de prioridade intermediária dizem respeito ao retorno integral/parcial de funcionários e o retorno integral de estudantes. Sendo que, neste caso, também houve uma quantidade considerável de respostas indicando prioridade baixa ou mínima. A tabela revela a significativa percepção dos professores quanto a importância sistêmica de providenciar fatores (equipamentos, infraestrutura, treinamento); e dar atenção especial ao retorno de atividades presenciais, com cautela sobretudo na retomada integral.

A questão 19 vai aprofundar melhor esse detalhamento.



Quanto a perspectiva de retorno docente às práticas presenciais na escola, entende-se a necessidade da manutenção / prioridade das atividades remotas, conforme um processo de retorno parcial (68 dos 86 que responderem). Uma quantidade menor, mas ainda considerável, entende pelo retorno às atividades presenciais apenas com o fim definitivo da pandemia. Vale ressaltar que o apontamento do retorno integral, especialmente na simultaneidade com as práticas escolares de ensino remoto, é amplamente rejeitado.

Passando para o questionamento com as mesmas alternativas, apenas direcionadas para os discentes, a questão 20 fica assim:



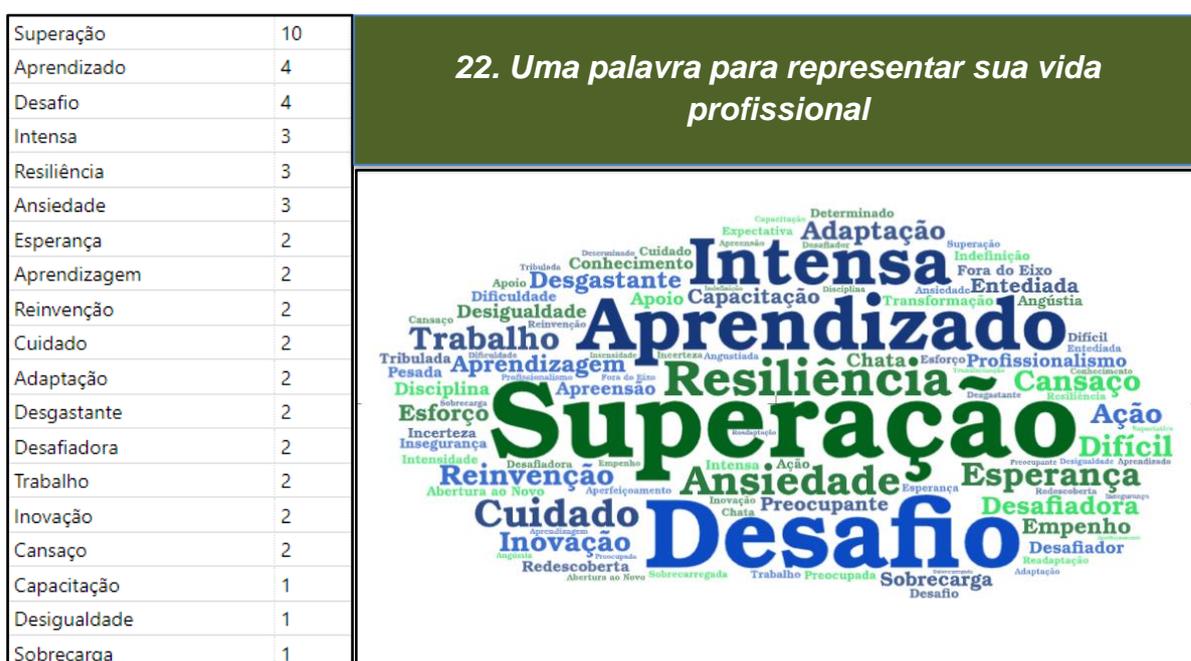
Ou seja, há uma distribuição de opções bastante semelhante ao que ocorre com relação ao retorno dos estudantes. Esse reforço de padrões de respostas põe em evidência a dimensão de cuidado equitativo, para com os diferentes sujeitos do ambiente escolar e denota que os professores estão lendo as condições de retorno em um conjunto indissociável com técnicos e alunos.

Na questão 21, o ENEM e outros projetos escolares são avaliados nas intensidades de impactos.

21. IMPACTOS QUANTO AO ENEM	MÁX.	ALTO	MÉDIO	BAIXO	MÍN.
Desempenho dos Alunos do 3º ano	43	27	11	3	2
Desempenho dos Alunos do 1º e 2º ano	15	40	26	4	1
Organização dos Projetos da Escola	31	29	19	6	1
Resultados e Estatísticas de Rendimento	37	28	17	3	1
Acesso aos Recursos e Investimentos Educacionais	34	26	20	4	2
Aumento da Demanda por Ensino à Distância	36	28	17	3	2
Possibilidade de Evasão Escolar	34	31	15	5	1

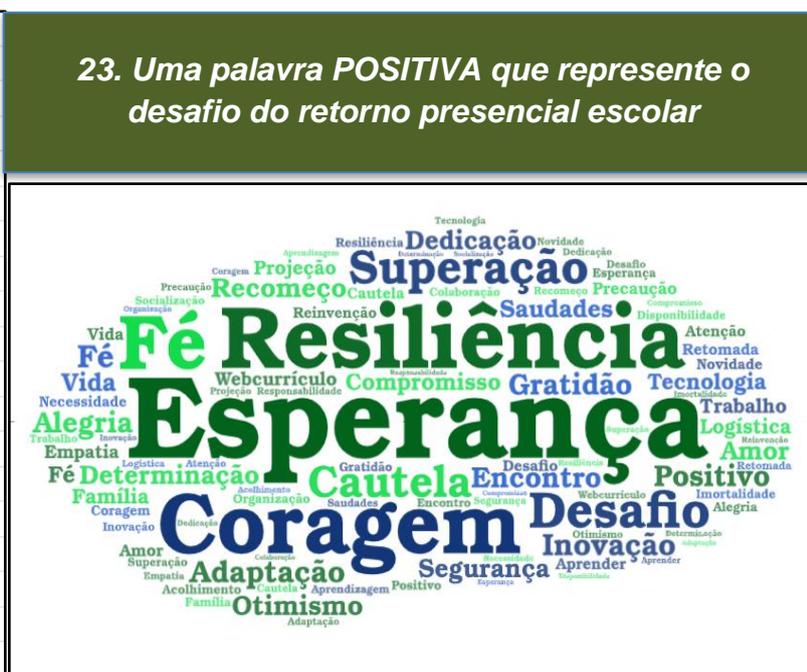
Assim como na questão sobre os fatores de prioridade necessários para o retorno das atividades, também se nota bastante força quando se discute os impactos deste período de crise para o desempenho dos estudantes, sobretudo se tratando do ENEM. Nota-se que a pandemia impacta desde a organização escolar até os resultados de rendimento, perpassando a possibilidade de evasão escolar, o que denota preocupação por parte dos gestores e do governo estadual para mitigar tais cenários. O único item relativamente atenuado como “alto” é o 2º, relacionado às possibilidades de recuperação do desempenho para as séries iniciais. Em todos os demais, porém, o impacto máximo lidera, próximo dos 2 extratos seguintes e longe dos demais.

As questões 22, 23 e 24, de ordem qualitativa, apontam as palavras-sínteses coletadas no plano profissional e dos valores positivo e negativo em pauta.



Nota-se uma perspectiva de cenário profissional pautado em **desafios** e **aprendizagem**, na qual a ideia de **superação** ganha destaque com 10 menções. Em seguida vem **intensidade**, **resiliência** e **ansiedade**. Entretanto, a somatória dessas palavras-síntese atinge juntas 27 menções, inferior portanto a 30 % dos dos destaques indicativos de uma representação da vida profissional. O que significa múltiplas possibilidades de leitura da vida profissional nas condições atuais

Esperança	10
Resiliência	7
Coragem	4
Superação	4
Desafio	4
Cautela	3
Adaptação	3
Inovação	2
Determinação	2
Dedicação	2
Compromisso	2
Fé	2
Recomeço	2
Segurança	2
Positivo	2
Tecnologia	2
Otimismo	1
Webcurrículo	1
Gratidão	1



Assim como algumas palavras presentes na nuvem anterior, também se nota o peso de palavras que indicam uma “força de vontade” capaz de fomentar a perspectiva de retorno: **esperança**, **resiliência**, **coragem**, **superação** e **desafio** totalizam 29 menções, enquanto todas as outras ideias diluem essa leitura.

Medo	25
Insegurança	6
Contaminação	4
Aglomeracão	3
Risco	3
Contágio	3
Perigo	2
Pandemia	2
Dificuldade	2
Evasão	2
Desafios	2
Irresponsabilidade	2
Colapso	1
Estrutura	1
Bagunçado	1
Preocupação	1
Doença	1
Abandono	1
Cuidado	1

24. Uma palavra NEGATIVA que represente o desafio do retorno presencial escolar



Nesta questão 24 ao contrário das anteriores, percebe-se bastante ênfase à palavra **medo** (com 25 menções) bem adiante das palavras que delimitam até melhor este sentimento. São elas: **insegurança** (6 vezes), **contaminação** (4 vezes), **aglomeração**, **contágio** e **risco** (3 vezes cada uma). A ampla utilização desta palavra principal para representar o desafio do retorno presencial, possibilita deduzir que são diferentes razões que causam preocupação e ansiedade quanto ao retorno às aulas nas escolas. Uma vez pressionado por parte da sociedade, o professor absorve uma carga considerável de responsabilidade profissionais à semelhança do ambiente onde atua os profissionais de saúde. Em ambos os casos contatos e aglomerações, mesmo no ensino médio, é uma tendência quase natural do exercício profissional.

As questões 25 e 26 fecham o levantamento em frases mais representativas do conjunto de ideias sugeridas pelos entrevistados, informando as perspectivas temporais de retorno (curto e médio/longo prazos) em seus requisitos básicos.

25. Aponte em uma frase curta quais seriam os requisitos necessários para suas aulas e seu trabalho escolar retornar com qualidade no CURTO PRAZO:

- Estrutura física e hábitos comportamentais adequados ao contexto sanitário, incluindo o acesso a EPI's para toda a comunidade escolar.
- Investimento em equipamentos de tecnologia e aperfeiçoamento profissional para atividades remotas.
- Paciência, cautela e dedicação. Sem pressão na cobrança de resultados.
- Diminuição na carga horária de atividades presenciais e organização de rodízio de turmas/alunos.
- Impossibilidade/Inviabilidade de ocorrer um retorno no curto prazo, retornando apenas com a disponibilidade de vacina.

26. Aponte em uma frase curta quais seriam os requisitos necessários para suas aulas e seu trabalho escolar retornar com qualidade no MÉDIO/LONGO PRAZO:

Relatório da segunda etapa da Pesquisa DEDSC com Professores das Redes Pública de Ensino Fundamental (SME) em Fortaleza/CE

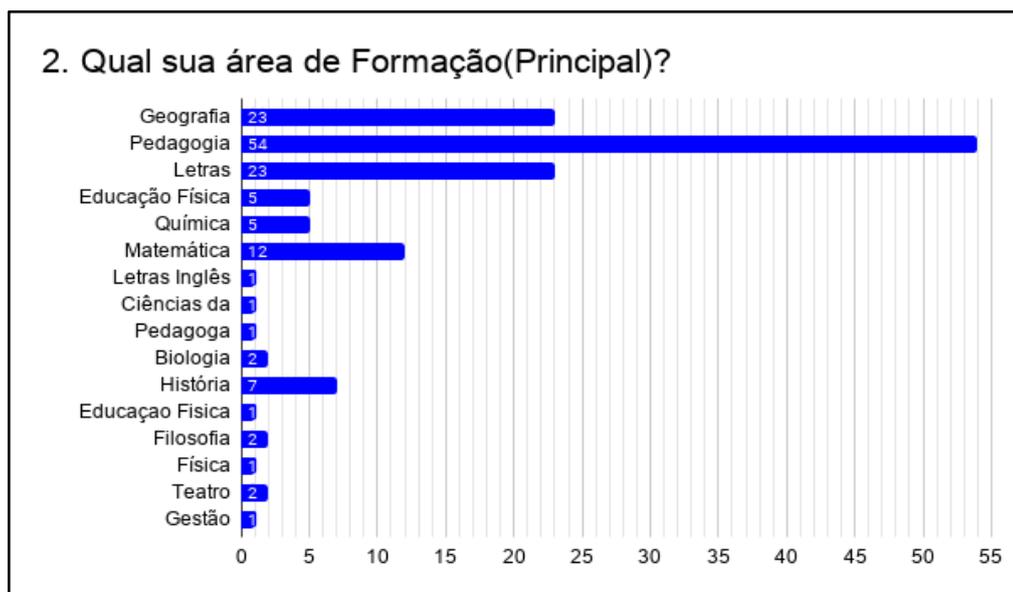
Período de Coleta dos Dados: 2ª quinzena de julho/2020

Abrangência da amostragem aleatória (não estatística): 148 SME

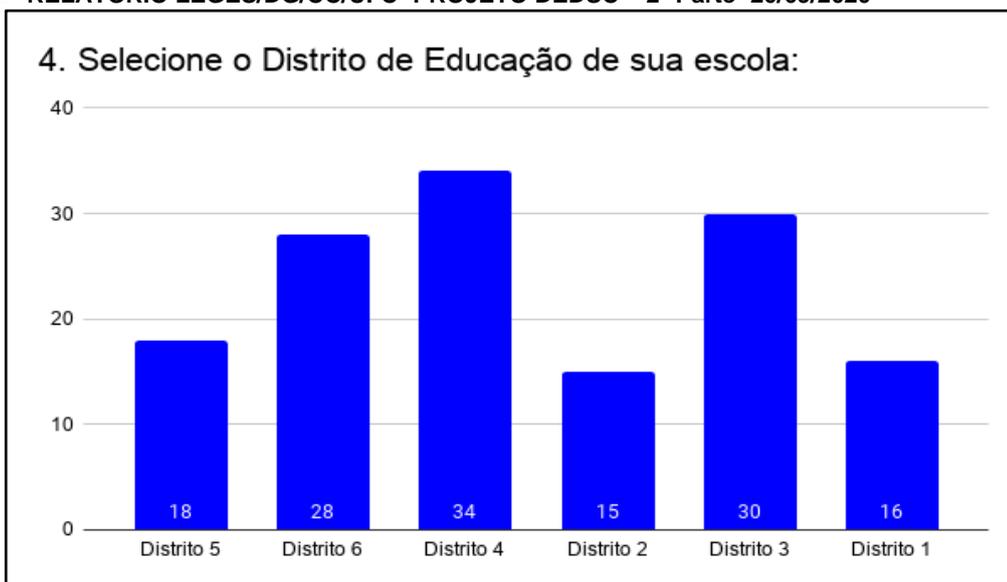
Totalizando: 230 entrevistados (com a SEDUC e oscilando conforme a questão).

As informações apresentadas entre as primeiras questões (de 1 a 8) corresponderam a aspectos de identificação dos docentes consultados, por motivo de respeito a privacidade, não a menção a 1ª e 3ª perguntas do formulário. A breve caracterização das questões apenas documenta o resultado da tabulação. Merecendo posterior aprofundamento das análises, comparações com os resultados coletados com os professores do Ensino Médio e articulação das entre as respostas de diferentes perguntas.

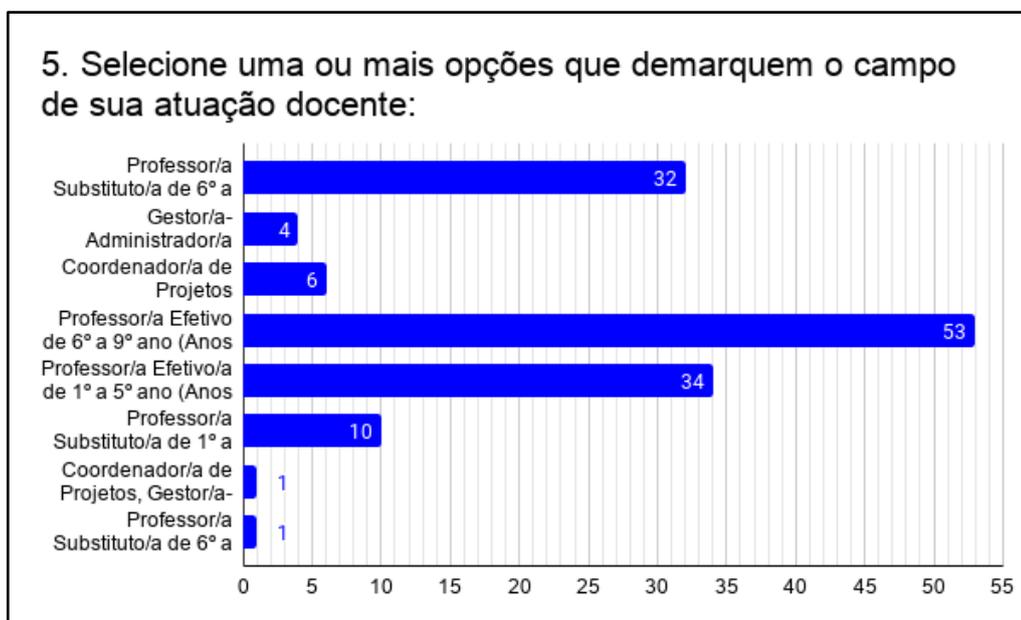
Desta parte em diante, as sínteses discursivas, com rápidos comentários dos gráficos, tabelas e figuras (nuvens de palavras) apresentadas terão a indicação do número da questão no início do parágrafo correspondente a própria síntese.



Na questão 02, a ampla participação de profissionais com formação em Pedagogia, envolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental, surge como expressão da representatividade (cerca de 1/3) dessa faixa do ensino básico. Participantes de Geografia e Letras/ Português alcançam outro volume em destaque provavelmente em função das colaborações voluntárias, direcionadas por profissionais dessas 2 áreas. Indispensável, entretanto é mencionar que nenhuma área ficou desassistida de participação.



Lembrando que a questão 3 preserva a privacidade do nome da escola, passamos a questão 4 para mostrar um certo equilíbrio na distribuição regional dos distritos em que as escolas se inserem. Quanto a distribuição de professores por Distrito Educacionais (01 - Barra do Ceará; 02- Edson Queiroz; 03 – Parquelândia; 04 – Montese; 05 – Bonsucesso; 06 - Messejana), percebe-se um predomínio das respostas advindas dos distritos 3, 4 e 6. O que totaliza 65% do formulários preenchidos, contra 35% dos demais distritos. Algo que também poderia ser aperfeiçoado se toda a rede escolar do município tivesse envolvido pelo menos 2 professores, como era a proposta de amostragem dessa 2ª etapa.



A questão 5 trata do campo de atuação docente que seria mais representativo dentro da amostragem. Os resultados expressam, na faixa do 6º ao 9º ano, um total de 85 docentes substitutos e efetivos. Já no âmbito dos anos iniciais (1º a 5º ano) percebe-se o contingente de 44 docentes substitutos e efetivos. O que deixa uma

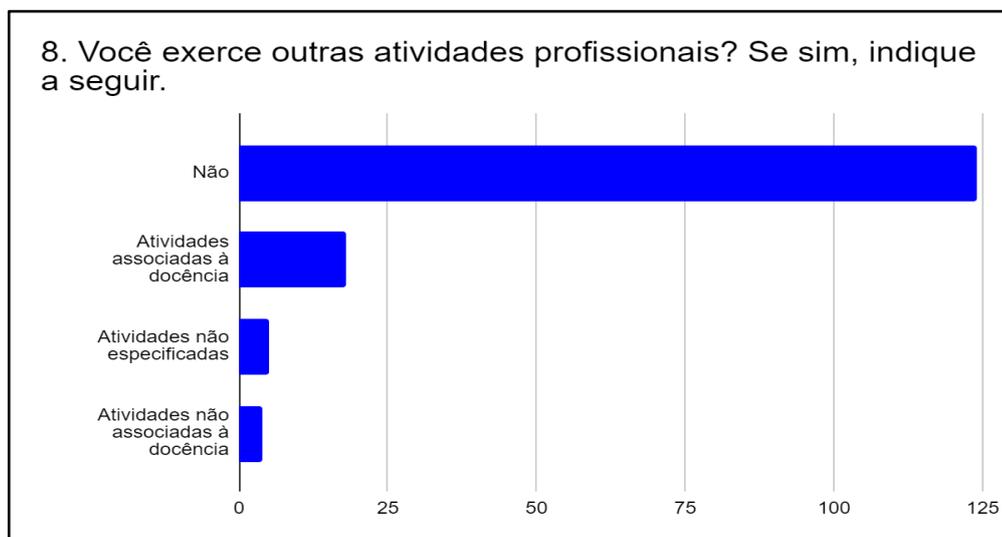
quantidade menor para os que se identificaram como gestores e coordenadores: total de entrevistados. Uma proporção, no geral, coerente com a distribuição de profissionais atuantes entre o 1º e 9º, considerando as proporções de boa parte das escolas de ensino fundamental.



Segundo para 6ª questão, quanto ao tempo de atuação profissional, assim como no levantamento junto aos profissionais da SEDUC, percebe-se maior peso sob a faixa de 5 a 20 anos de atuação, sendo a menor participação por parte dos professores com menos tempo de experiência. É importante levar em consideração sobretudo esta distribuição por conta da análise que se faz a respeito da avaliação do trabalho docente, neste período de crise sanitária. Estamos também aqui diante de professores com considerável tempo de atuação no sistema educativo. Vale apenas frisar que quase 1/3 das respostas (40 no total) vieram de profissionais com mais de 20 anos sala de aula. E, possivelmente, algumas dificuldades para o ensino remoto podem ocorrer mediante déficit de capacitação no uso das tecnologias digitais. Outras questões adiante voltaram a apontar para a correlação desse aspecto tão estratégico.



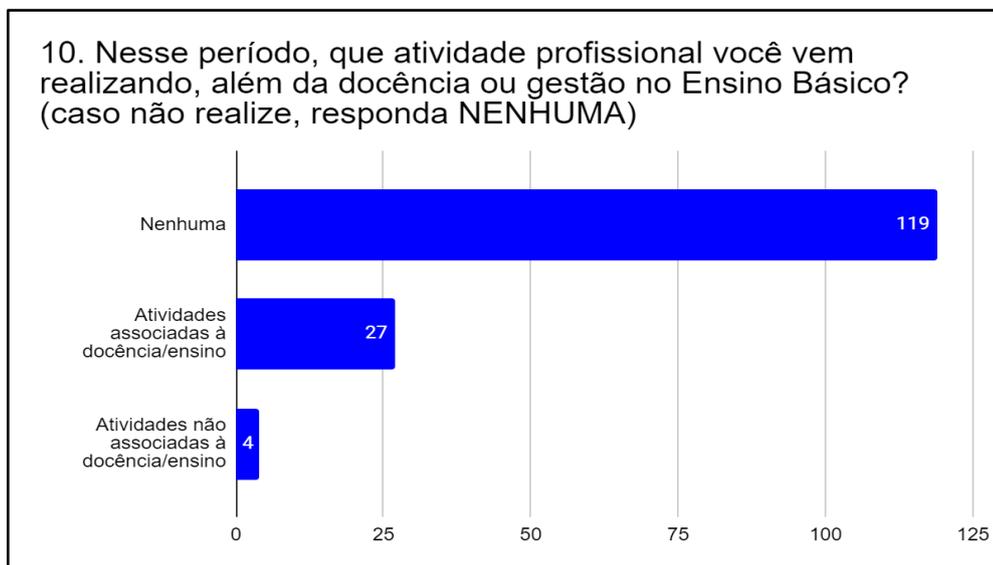
Observa-se, na questão 07, que a maioria dos profissionais participantes (83) da pesquisa atuam de 1 a 5 anos na escola indicada. O que torna bem solidificada, em termos de conhecimento escolar, a representatividade das posições e opiniões; além de manter sintonia com as respostas da questão anterior. Para ampliar ainda mais essa lógica de valorização tempo de experiência com vínculo na escola, número total dos que possuem uma estabilidade de 5 a 20 anos nas escolas indicadas atinge 38 docentes, contra 28 dos que estão na mesma escola há menos de um ano. Podemos supor que mais de $\frac{3}{4}$ dos entrevistados, não só acumulam significativa experiência com o ensino fundamental como também conhecem suficientemente a comunidade escolar local em que atuam.



De acordo com as respostas da 8ª questão, podemos observar que a grande maioria dos professores se dedicam totalmente as atividades docente. Até mesmo a opção “*atividades associadas à docência*” se sobressai em relação aos itens “*não especificadas*” e “*não associadas à docência*”. O que também segue o comportamento das dezenas de entrevistados que colaboraram com o formulário do ensino médio.

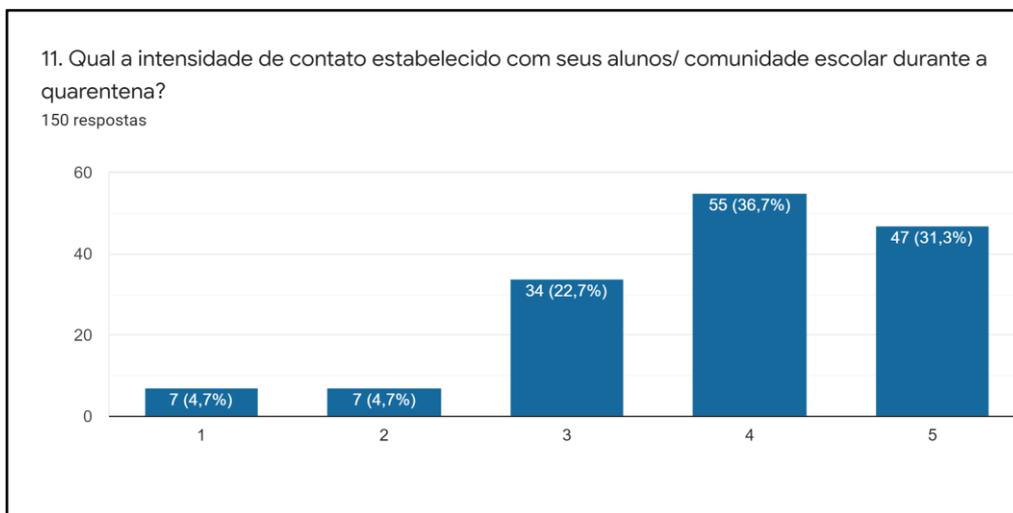


A questão 9 registra o destaque das práticas de: *Estudos dirigidos conforme a programação* (mencionado 111 vezes) e *Indicação de textos, materiais audiovisuais e links* (102 vezes). Com isso, podemos interpretar que os profissionais docentes, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas durante a quarentena e suspensão de atividades presenciais, continuam desenvolvendo práticas de ensino-aprendizagem, justificada no âmbito discente quando os itens mencionados em 3º e 4º lugares são justamente *Planejamento...* (84 citações) e *Correção de trabalhos* (82 citações). Importante frisar que a menção de suspensão total de atividades só ocorreu em um caso.

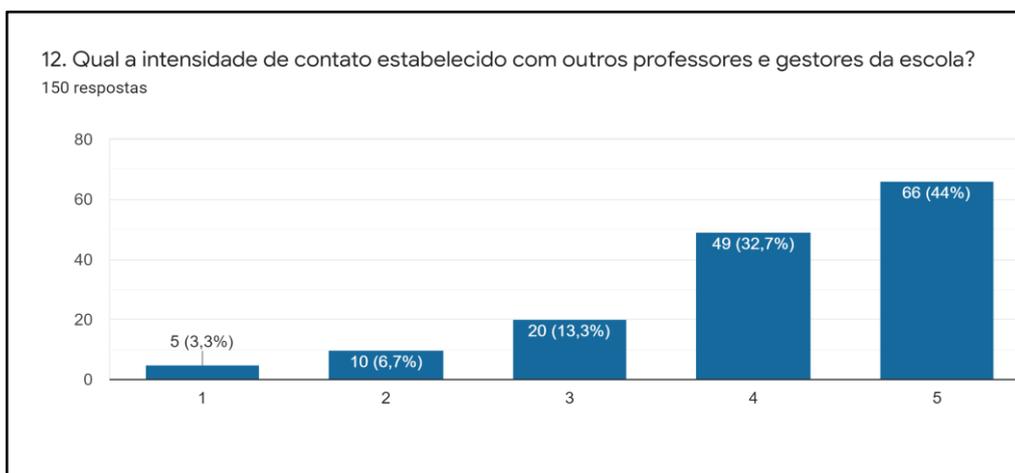


A questão 10 complementa as respostas das questões 8 e 9. Observa-se aqui a consolidação de que a maior parte dos profissionais docentes não estão desenvolvendo nenhuma atividade, além da docência ou gestão escolar. Quando completam indicação de essa informação com a indicação de “outra” atividades, o fazem com exemplos diretamente relacionados a capacitação ao ensino. E somente

quatro pessoas assinalaram a opção que estão realizando outras atividades não associadas ao ensino.



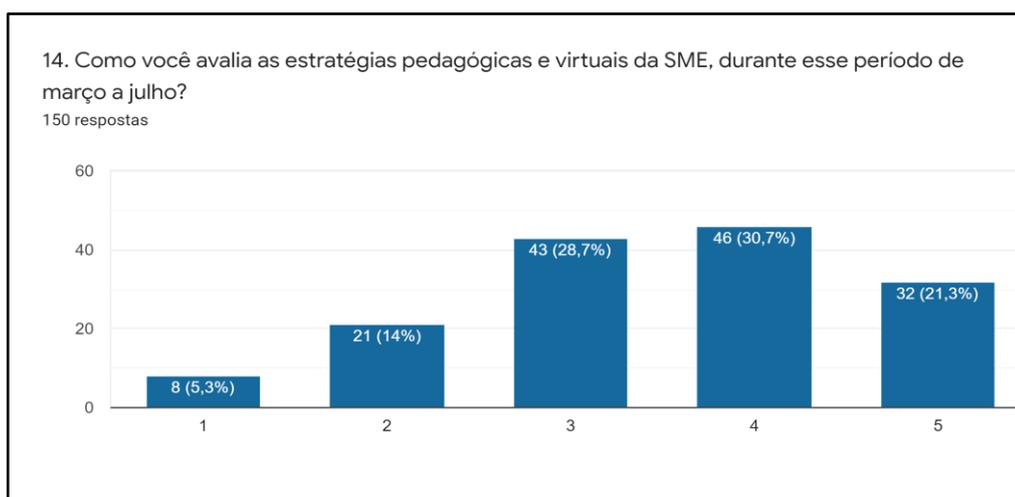
Já na 11ª pergunta, em relação ao contato estabelecido com os alunos/comunidade escolar, durante o período de isolamento social, nota-se que este está acontecendo de forma bastante ampla, pois menos de 10% dos professores afirmaram ter pouco ou nenhum contato com a comunidade. Visto que nesse período um dos maiores desafios está sendo lidar com a falta de aparatos tecnológicos e boas condições de home office, observa-se que grande parte dos professores da SME estão conseguindo manter a comunicação; algo indispensável aos alunos no mínimo de desenvolvimento e continuidade dos estudos.



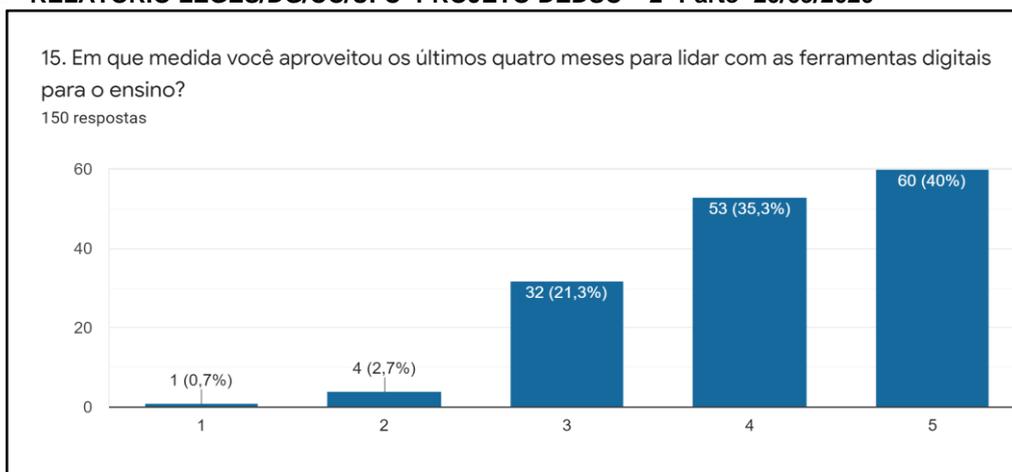
Pela 12ª pergunta, em continuidade da anterior, percebe-se que se mantém contato com a Gestão Escolar e outros colegas em intensidade muito similar ao envolvimento com os alunos. Ambos ultrapassam mais de 100 menções nas notas 4 e 5. Importante ressaltar que este contato também é de extrema importância na representação da continuidade dos trabalhos pedagógicos durante todo o período, tendo em vista a necessidade da realização de planejamentos e a própria organização do funcionamento de cada instituição em meio a pandemia.



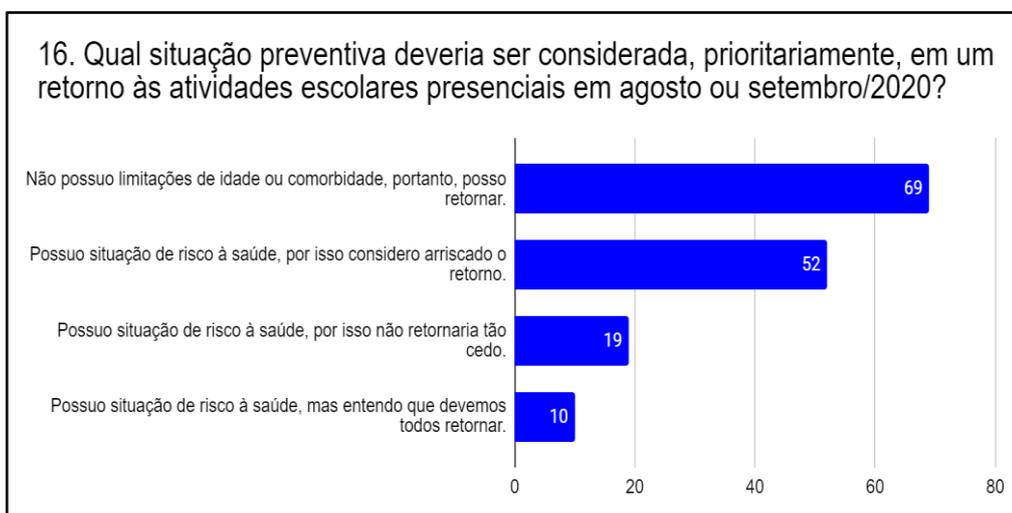
Seguindo o alinhamento com o que os professores do ensino médio responderem, na questão 13 a avaliação mais positiva (48,7%) vence a negativa (22%), partindo da avaliação tomada em destaque apontada como regular (29,3%). O que indica uma satisfação moderada dos professores com tais estratégias tomadas pelo poder público estadual para lidar com as flexibilizações de retomada das atividades cotidianas presenciais.



A questão 14 revela a avaliação sobre as estratégias pedagógicas, com mediações virtuais, adotadas pela SME durante o período da pandemia. Foram, principalmente, a formação continuada de professores para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, visando capacitá-los às aulas virtuais/remotas, suporte técnico orientações metodológicas. Desta forma, através destas respostas, pode-se observar que as opções de nível bom (4) e regular (3), alcançam 30,7% e 28,7% respectivamente valorizando positivamente essas estratégias. Nota-se que a opção de níveis 1 e 2, somam menos de 20% das opiniões, o que indica aprovação das estratégias da SME pela maioria.

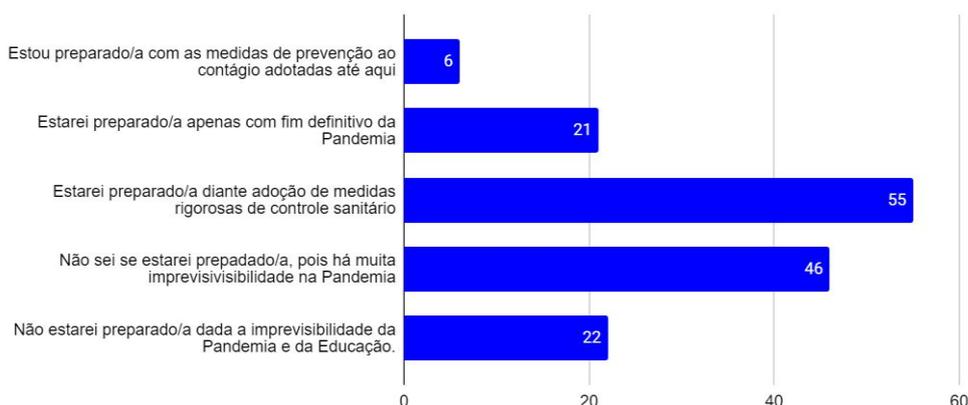


Em continuação, a pergunta 15 apontar a força do aproveitamento das oportunidades oferecidas. Com as porcentagens apresentadas nesta questão, mostrando a indicação positiva para 75,3% dos participantes (itens 4 e 5), observa-se que a maioria dos professores tiveram a oportunidade de se aproximarem das ferramentas tecnológicas, já que essas estão sendo o principal meio de contato entre professores e alunos, nesta crise sanitária. Assim, nota-se que maioria dos participantes puderam ter a oportunidade de se aprofundar sobre a utilização das TDICs para o desenvolvimento do ensino remoto. Muito embora um alguns poucos professores tenham conseguido aproveitar esse momento de formação.



Avançando para o campo das sugestões, na questão 16 nota-se que a maioria aponta para o retorno, ao escolher o item “*não possuo limitações de idade ou comorbidade, portanto, posso retornar*” (69 de 150 no total). Porém, os que indicam que “*posso situação de risco a saúde, por isso considero arriscado o retorno*” (52 de 150) explicitam o quão divididos estão os profissionais docentes nesse momento de impasse sobre o retorno das atividades presenciais. Justamente porque não flexibilizou a volta presencial do ensino básico, até 6 meses de duração das medidas de distanciamento social.

17. Em quais condições você se sente preparado/a para retornar às atividades presenciais na escola?



Na questão 17, os dois itens que lideram as opções voltam a demonstrar a divisão mais diametral das posições relativas à *preparação / não preparação* para retornar ao presencial. Vê-se que dos profissionais docentes, 55 dizem que com o rigor de medidas sanitárias, podem voltar; enquanto 46, afirmam, colocam em dúvida a possibilidade de retornar com segurança dada a imprevisibilidade de enfrentamento à doença. Mesmo diante a adoção de medidas rigorosas de controle sanitário, 22 apontam que não estariam preparados com para retornar. No balanço geral dessas respostas, um ponto em comum entre as opções está no reconhecimento de que medidas adotadas ou medidas por vir, induzem graus distintos de segurança ao retorno; mesmo que o indicativo da “não preparação” (68/150) ganhe leve destaque.

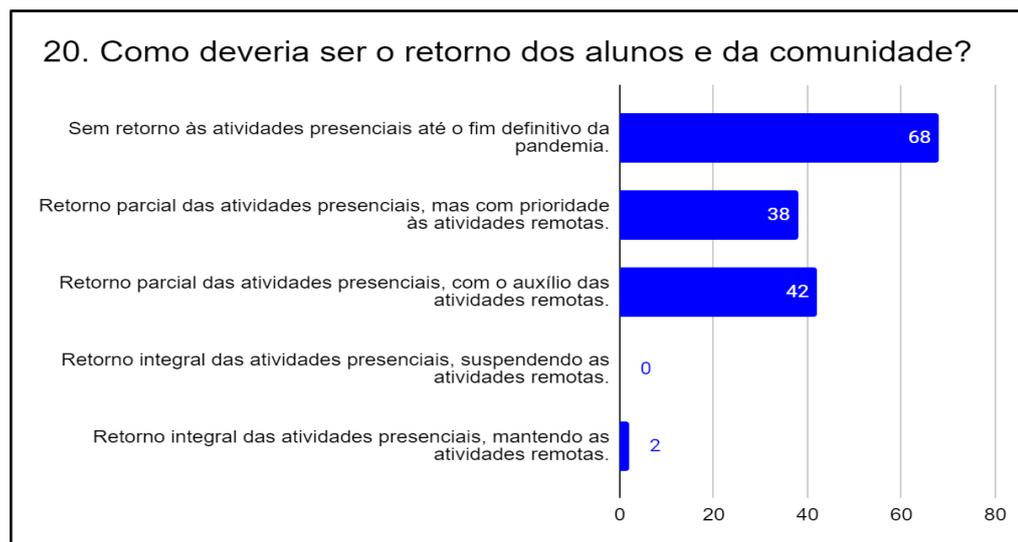
18. PRIORIDADE POR ITEM	MÁX.	ALTO	MÉDIO	BAIXO	MÍN.
Segurança Sanitária Geral	105	12	2	10	12
Limpeza / Adequação do Prédio	104	13	2	3	13
Retorno Integral dos Alunos	11	6	32	27	65
Retorno Integral de Funcionários	20	20	38	23	40
Retorno Parcial de Funcionários	29	23	39	26	24
Instalações para Ensino Remoto na Escola	54	25	22	19	21
Formação Continuada em Ensino Remoto	62	30	15	13	21
Estratégias para Evitar Aglomerações	101	11	6	10	13
Redução de Carga Horária Presencial	78	27	11	13	12
Currículo e Planos Pedagógicos Adaptados	83	24	10	13	11

A questão 18, é muito interessante para demonstrar a ampliação das preocupações dos professores do ensino fundamental em relação ao ensino médio, no sentido da preservação/seguridade de funcionários e alunos. A maioria dos fatores selecionados (7 de 10) foi apontada como item de máximo grau de prioridade. Dentre

os fatores tidos como de prioridade menor estão o retorno integral dos alunos (65) e o retorno integral/parcial de funcionários (40/39 menções). O levantamento aponta por uma perspectiva de retomada cautelosa, com atenção a itens de segurança e replanejamento em todos os sentidos, além de uma espera maior para que haja o retorno integral de funcionários e estudantes. Segurança sanitária, limpeza e estratégias de não aglomeração são as menções que alcançam mais 100 citações.



Complementando a anterior, a questão 19 mostra pelas respostas que retorno parcial foi amplamente apontado pelos professores em comparação ao retorno integral. Deste montante maior (46), a principal parcela optou pelo auxílio das atividades remotas, enquanto um número menor (35) apontou a prioridade para as atividades remotas. O destaque aqui é para os 62 entrevistados que indicaram o retorno na condicionante do fim definitivo da pandemia. O retorno integral das atividades, com ou sem o remoto é amplamente desconsiderado pela quase totalidade.



Na questão 20 é perceptível uma forte demanda pelo fim definitivo da pandemia para que se possa haver um retorno presencial. Entretanto, a maioria dos professores apontaram o retorno parcial como possibilidade, mas com o auxílio/prioridade sobre

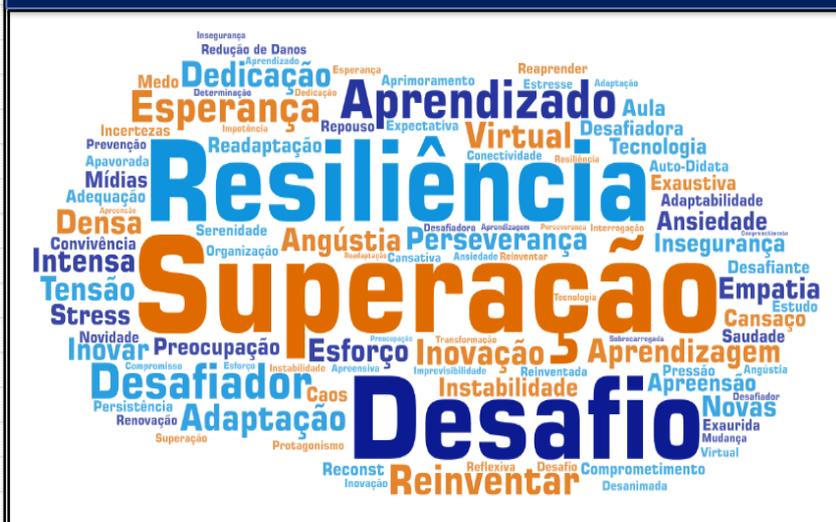
atividades remotas. O que está coerente com o padrão de resposta da questão 19. O retorno integral está mais uma vez praticamente descartado.

21. TEMPO DE RECUPERAÇÃO DO NÍVEL DE QUALIDADE	VÁRIOS ANOS	ATÉ 1 ANO	ATÉ 6 MESES
Alfabetização Básica	25	82	34
Interação Social Docente	9	44	88
Projetos Pedagógicos Estratégicos	13	69	59
Projetos Culturais e Ambientais	14	76	51
Parcerias com a Comunidade	15	60	66
Desempenho no SAEB e Olimpíadas de Conhecimentos	50	74	17

A questão 21 demonstra uma projeção de perspectiva para a qualidade de ensino, tendo diferentes variáveis em pauta. Boa parte dos elementos questionados apresentaram previsão de recuperação em até 6 meses, o que é uma boa perspectiva considerando o longo tempo em que as atividades foram paralisadas. Mas para uma outra parte de elementos foi apontada uma necessidade de 1 ano para uma recuperação adequada sobre os impactos que foram sofridos. Ainda que na prática tais elementos não atinjam a recuperação adequada dentro deste tempo estipulado, é interessante notar que os professores / gestores em sua maioria percebem que não demandará mais que um ano para que os níveis de qualidade sejam recuperados.

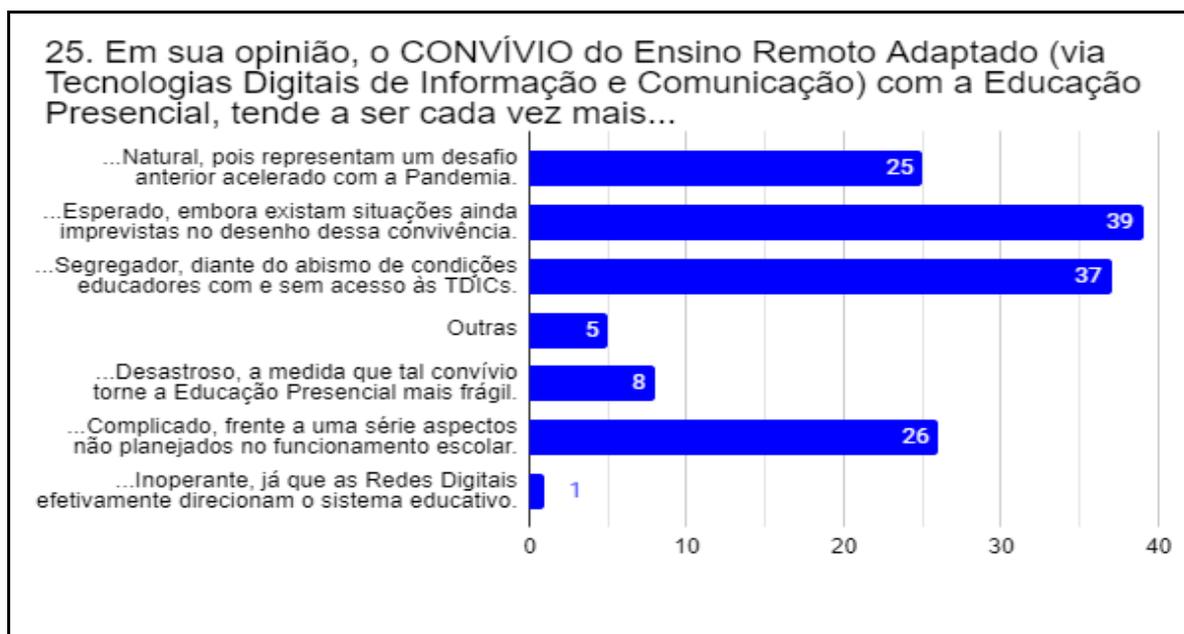
Superação	16
Resiliência	10
Desafio	9
Aprendizado	7
Desafiador	4
Esperança	4
Adaptação	4
Dedicação	4
Inovação	3
Perseverança	3
Reinventar	3
Aprendizagem	3
Angústia	3
Preocupação	2
Instabilidade	2
Insegurança	2
Virtual	2
Apreensão	2
Ansiedade	2

22. Indique UMA palavra-chave para representar sua vida profissional durante esses últimos 3 meses de pandemia:



Volta-se nas questões 22-23-24 as projeções de vida profissional e percepção positiva e negativa do retorno presencial. De acordo com as palavras apontadas neste levantamento, percebe-se uma situação em que *superação*, *resiliência*, *desafio* e

Fechando esse bloco, a questão 24, assim como no levantamento realizado junto ao ensino médio, as respostas quanto ao aspecto negativo do retorno presencial apontaram o par “*medo*” + *insegurança* – total de 60 menções - como as palavras mais características. As cinco palavras subsequentes indicam uma especificidade ainda mais angustiante: *morte* (como resultado fatal da infecção por covid-19), *incerteza*, *receio*, *doença*, *perigo*, totalizam mais 23 menções. Nota-se que é uma atmosfera de bastante ansiedade devido os riscos ainda eminentes devido a pandemia em curso.



A questão 25 não foi formulada para o ensino médio. Por isso dedicamos algumas reflexões a mais sobre ela.

Na perspectiva de busca da melhor forma de convívio entre um Ensino Remoto Adaptado (ERA), via (TDICs), e a Educação Presencial convencional, as respostas se firmaram em 4 eixos de qualificação: convívio do tipo *Esperado*, *Segregador*, *Complicado* e *Natural*. Sendo o mais mencionado (39 citações) o convívio “...esperado, embora existam situações ainda imprevisas no desenho dessa convivência” se destacou apontando certa coerência como a tríade de concepções na escolha das palavras-chave: *Superação/Esperança/Medo*. Afinal, a caracterização cada vez mais virtual dos processos educativos já fazia parte das pressões para capacitação docente em formação continuada.

Já a segunda opção mais votada, de convívio “...segregador, diante do abismo de condições dos educadores com e sem acesso às TDICs” reflete ainda mais claramente os desafios enfrentados pelos professores como a falta de assistência técnico-pedagógica, tanto em atividades de home office, quanto nas estruturas do Sistema escolar enfrentar a desigualdade no efetivo acesso dos TDICs. A ideia de complicação frente ao “não planejado” advém no reforço dessa mesma lógica de despreparo geral do sistema educativo. Mesmo com a caracterização de um convívio *natural* atingindo a 4ª colocação nas opções – o que pode expressar o grupo minoritário de professores mais capacitados no uso das TDICs – a ambiguidade dessa

relação para o desenvolvimento de como vamos precisar lidar como os 2 ensinos: presencial e remoto daqui para frente.

26. Aponte em uma frase curta quais seriam os requisitos necessários para suas aulas e seu trabalho escolar retornar com qualidade no CURTO PRAZO:

- *Vacinação ou término definitivo da pandemia*
- *Planejamento e segurança sanitária para as atividades presenciais*
- *Reestruturação física dos espaços visando o distanciamento sociais e demais medidas.*
- *Número reduzido de alunos e diminuição de carga horária presencial*
- *Cooperação entre gestão municipal, escola, família e estudantes*

27. Aponte em uma frase curta quais seriam os requisitos necessários para suas aulas e seu trabalho escolar retornar com qualidade no MÉDIO/LONGO PRAZO:

- *Vacinação ou término definitivo da pandemia.*
- *Investimentos em estruturas físicas visando segurança sanitária e capacitação e reconhecimento para os professores.*
- *Medidas de apoio a fim de superar deficiências educacionais e problemas psicológicos acumulados nos meses de pandemia*
- *Material tecnológico e acesso à internet para alunos e professores que não tem acesso, além de formação para utilizar essas ferramentas.*
- *Muita dedicação, empenho, foco nos objetivos por parte de toda a comunidade escolar.*